



A BRANQUITUDE DE UNIVERSALIDADE DO DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Roberto Felício Junior, Arisa Ribas Cardoso.

Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Direito - Direito Público

A presente pesquisa teve o foco de desmistificar os preceitos da branquitude, através da pesquisa de números compilados, doutrinas e notícias, foi construído uma opinião teoria fundamentada qualitativamente, buscado o questionamento sobre branquitude, racismo, e suas várias vertentes, no âmbito nacional e interracial da universalidade. Mas o ponto de vista escolhido foi ver o racismo oriundo da branquitude, como o aspecto do branco construí-a branquitude, e através desta resposta buscou-se denominar as causas dessa construção desse grupo, revendo a história, construindo uma visão sobre a construção da branquitude. A pesquisa se fundamentou através da visão crítica ao explicar a branquitude, questionando os inúmeros tipos e formas de compreender a hostilidade racial, sendo assim, pesquisamos sobre o racismo científico, racismo recreativo, racismo aversivo, racismo simbólico, racismo institucional. Mas o foco primordial foi desmistificar o racismo, e ver quais foram as relações que a branquitude assumiu, analisando também as sociedades atuais, é nítido o quando estava enraizado a figura da branquitude. A pesquisa demonstrou que racismo institucional, de certo modo é uma forma de privilégio, onde as pessoas de pele branca, ou qualidades e preceitos da branquitude, são possuidores de facilitação nas instituições, sejam elas públicas ou privadas, demonstrando que a autoimagem é preceito mortífero da branquitude. Sendo que esse grupo de pessoas diminui os semelhantes pela cor, a pesquisa demonstra que racismo é uma questão de saúde pública. É de suma relevância, desmistificar o estereótipo de racismo, entender que existe sim as práticas discriminatórias contra os negros, então assim, devemos estudar a sociedade como um organismo composto de grandes grupos minoritários, e cada qual sofre ou irá sofrer com a discriminação. Sobre o prisma de se mensurar os preceitos da branquitude, foi necessário estudar as várias formas do racismo, entender de onde veio o subjugamento discriminatório, entender por que as minorias são o alvo da inferiorização, entretanto não há de se falar de branquitude se não falarmos de negritude, o primeiro ponto ao se falar de negritude é questionar os estigmas que operam na sociedade, que seriam os principais pontos discriminatórios em diversas esferas, que limitam a evolução do ser humano pelo subjugamento discriminatório. A exclusão social discriminatória, é sem dúvida construída pelo estigma cultural e histórico, referente a imagem do corpo e pele, na história da negritude há uma busca dos mesmos direitos da branquitude, o trabalho vem quantificar a relevância do conceito branquitude, buscando compreender o racismo, a negritude, e problema social que tais situações provocaram nas estruturas sociais. A origem pragmática da branquitude, não só é baseada nas ações incorretas de alguns grupos, que se subjugam através do aspecto de cor, mais é construída pelo aspecto histórico, contendo marcar ainda vivas de Brasil colônia, de feridas do



colonialismo segregador, e do subjugamento discriminatório que integraliza as questões raciais, uma forma de estigmatizar a imagem do negro. A colonização portuguesa marcada pela nítida figura estigmatizada do negro pelo branco é racismo oriundo das primazias escravocratas, que deixaram marcas na sociedade Brasileira. Na atualidade percebemos que branquitude ainda é um sinônimo de opressão, pois se questiona, subjuga, e preceitua valores através da cor, nitidamente a pesquisa busca entender as vertentes da branquitude. A problemática seria quantificar a força da diferença na cor de pele na sociedade Brasileira, entendemos que a branquitude ainda possui traços de subjugamentos muito ativos nas estruturas sociais, os preceitos da branquitude ainda estão enraizados nas estruturas sociais e ainda limitam os direitos, então ainda há um certo favorecimento através da cor, sem dúvidas a injustiça do racismo é farda social, que possui uma bagagem cultural histórica, que é marcada pelo colonialismo português.

Palavras-chave: BRANQUITUDE /UNIVERSALIDADE.

Programa UNIEDU – Bolsa de Pesquisa Art. 170 e Art. 171 / Governo de Santa Catarina / UNIVALI